

REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE O USO DE ALOE VERA NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS

PINTO, Janaína Suziéli¹; CEOLIN, Teila², SOUZA, Daniele Leites de³, GARLET, Marta Somavilla⁴, ZANCHETTIN, Suelen⁵.

¹ Acadêmica do 9º semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas-UFPEL. Membro do Núcleo de Condições Crônicas e suas Interfaces-NUCCRIN. Bolsista PROBEC da Liga de Atualidades em Curativos. E-mail: suzielemdejesus@hotmail.com

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem/UFPEL. E-mail: teila.ceolin@ig.com.br

³ Acadêmica do 7º semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas-UFPEL. E-mail: danikaleites@hotmail.com

⁴ Acadêmica do 7º semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas-UFPEL. E-mail: marthagarlet@hotmail.com

⁵ Acadêmica do 8º semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas-UFPEL. E-mail: suelenzanchettin@hotmail.com

1 Introdução:

O Brasil é um país rico em diversidade, nosso território possui seis principais biomas sendo designados como: floresta amazônica, cerrado, mata atlântica, pantanal, pampa e caatinga. Portanto, possui uma rica fonte de produtos terapêuticos. No entanto, este potencial para a descoberta de plantas como fonte de novas drogas é pouco explorado ou regulamentado, contrastando com o que ocorre em países como Alemanha, Estados Unidos e Canadá (CALIXTO, 2000; RATES 2001; VEIGA-JUNIOR, 2008).

O conhecimento sobre plantas medicinais simboliza muitas vezes o único recurso terapêutico de muitas comunidades e grupos étnicos. O uso de plantas no tratamento e na cura de enfermidades é tão antigo quanto à espécie humana. Ainda hoje nas regiões mais pobres do país e até mesmo nas grandes cidades brasileiras, plantas medicinais são comercializadas em feiras livres, mercados populares e encontradas em quintais residenciais.

A *Aloe vera*, planta africana pertencente à família das Liliáceas e do gênero *Aloe*, conhecida popularmente como babosa, tem sido utilizada na medicina tradicional na cura de diversos males, como as doenças de pele, danos por irradiação, afecções dos olhos, distúrbios intestinais e doenças virais. Apresenta ação cicatrizante, anti-inflamatória, protetora da pele, tendo ainda propriedade bactericida, laxante e agentes desintoxicantes. É muito utilizada nas lesões de pele, devido, fundamentalmente, ao seu poder emoliente e suavizante. Além das vitaminas C, E, do complexo B e ácido fólico, contém minerais, aminoácidos essenciais e polissacarídeos que estimulam o crescimento dos tecidos e a regeneração celular (DOMINGUEZ, 2006).

O presente estudo tem como objetivo mostrar a partir da revisão integrativa o uso de *Aloe vera* na cicatrização de feridas evidenciando seus benefícios e/ou malefícios para a saúde.

2 Materiais e métodos:

O presente estudo foi realizado por acadêmicos de Enfermagem, como requisito para a aprovação na disciplina: "Terapias complementares com ênfase em plantas medicinais". A pesquisa foi realizada na biblioteca virtual em saúde (BVS) em todas as bases de dados (LILACS, IBECs, MEDLINE, Biblioteca Cochrane,

SciELO), o descritor utilizado foi *Aloe vera*, obtendo 970 artigos, sendo 692 escritos em inglês e somente 19 em português.

Foram selecionados apenas os artigos escritos em português para a realização desse estudo, como também os publicados nos últimos dez anos (2001-2010) e que abordassem sobre o uso de *Aloe vera* na cicatrização de feridas.

3 Resultados e discussão:

Dos 19 artigos encontrados em português apenas quatro artigos que abordavam o uso de *Aloe vera* na cicatrização de feridas, podemos observar a partir análise desses artigos que:

Os estudos comprovam a eficácia do uso de *Aloe vera* associada com outras substâncias (colágeno e própolis) e outros tratamentos como ultra-som. O seu uso não causa nenhuma complicação em pacientes com diabetes, hipertensão e anemia. Ainda acelera o processo cicatricial; diminui a dor e o odor, bem como reduz o exsudato. Possui propriedade eficaz em feridas isquêmicas e não causa desconforto ao paciente (OLIVEIRA, 2010; LINS, 2009; SEGUNDO 2007; CAMARA, 2005).

Gowda (1979) já mencionava que a *A. vera* tem um eficiente poder de acelerar a regeneração de células da pele e que a parte interna de sua folha, o gel, é o principal ingrediente para combater doenças e infecções. Segundo Davis (1998) o gel têm atividade biológica, pois possui em sua composição carboidratos (polissacarídeos), aproximadamente 20% dos sólidos totais das folhas da *A. vera*. Além disso, existem vinte proteínas de distintas classes, associadas com os polissacarídeos, que contribuem para sua atividade farmacológica que é a estimulação e proliferação celular, como também ação anti-inflamatória, antiviral, antineoplásica.

No estudo de Lima (1999) o uso de *A. vera* na córnea de ratos após queimadura química com álcali, resultou em um tempo de cicatrização superior do grupo controle, porém não significante, também houve uma redução no processo inflamatório agudo. A partir desse estudo podemos salientar que uso isolado de *A. vera* não reduz de forma eficaz o tempo de cicatrização, mas que contribuiu para a diminuição do processo inflamatório, divergindo do estudo de CAMARA, 2005.

O estudo de Paula (2010) realizado na cidade de Cascavel-PR, identificou o uso de *A. vera* na forma de cataplasma pela população de baixa renda. No mesmo estudo os entrevistados relatam algumas reações adversas como: coceira, ardência no couro cabeludo, dores estomacais, ânsia e falta de ar durante a utilização da planta. Alguns autores revelam que a população utiliza indiscriminadamente as plantas medicinais por desconhecerem o efeito tóxico, por ser de baixo custo e de melhor acesso para a classe baixa renda (SILVA, et.al. 1995; RODRIGUES e GUEDES, 2006; VIGANÓ et. al., 2007).

A aplicação de unguento retal de *Aloe*, no tratamento de brotos hemorroidais e fissuras anais, demonstrou resultado resolutivo, com a particularidade de não serem mencionados efeitos adversos pelos pacientes, sendo o seu uso recomendado como uma terapêutica a mais no tratamento dessas afecções, não só pela sua capacidade resoliativa, como também pela fácil produção e disponibilidade de um produto barato e de fácil acesso. No tratamento da psoríase, acne e dermatite, o uso do creme dessa planta evidenciou melhora das lesões em 47,7% e cura das lesões em 45,5% dos pacientes pesquisados (SARAIBA,1999).

A *A. vera* tem variadas finalidades e benefícios, porém como toda planta medicinal deve ser utilizada com cautela, pois pode prejudicar a saúde se usada em excesso. Essa planta tem a fama de ser “milagrosa”, porém não existe nenhum estudo que comprove, por exemplo, a cura do câncer, mas que possui apenas efeito citotóxico sobre as células tumorais (DWECK; REYNOLDS, 1999), como também, capacidade antitumoral (PECERE, et al. 2000).

4 Considerações finais:

A partir dessa revisão integrativa podemos observar que o Brasil possui uma grande biodiversidade de plantas, porém o número de estudos é muito reduzido, contrapondo com os países desenvolvidos que investem em pesquisas, como exemplo podemos citar o uso de *aloe vera*, enquanto na língua portuguesa foi encontrado apenas 16 artigos na inglesa 692. O número insuficiente de artigos sobre o uso de *aloe* em feridas, não enfatiza a real eficácia do uso da planta para cicatrização, porém não podemos deixar de destacar a sua ação positiva sobre a mesma.

5 Referências:

MACIEL et al. Plantas medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares. **Revista Química Nova**. v. 25, n. 3, p.429-438, 2002.

CALIXTO, J.B. Efficacy, safety, quality control, marketing and regulatory guidelines for herbal medicines (phytoterapeutic agents). **Brazilian Journal Medical Biol. Res.** v.33, p.179-189, 2000.

RATES, S.M.K . Plants as source of drugs. **Toxicon**. v.39, p.603-613, 2001.

VEIGA-JUNIOR V.F. Estudo do consumo de plantas medicinais na Região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população. **Rev Bras Farmacogn.** v. 18, p.308-313, 2008.

DOMÍNGUEZ I.R; et al. Benefícios del *Aloe Vera* L. (sábila) en las afecciones de la piel. **Rev Cubana Enferm.** v.2, n.3, p.1-4.

OLIVEIRA, S.H.S; OLIVEIRA, M.J.G; ROCHA, P.S; Uso de cobertura com colágeno e *Aloe vera* no tratamento de ferida isquêmica: estudo de caso. **Revista Escola de Enfermagem USP.** v.44, n.2, 2010.

LINS, S.M.S.M., et al.; Uso de cobertura não convencional no tratamento de ferida isquêmica em paciente portador de anemia falciforme: estudo de caso. **Journal of Nursing.** v.8, n.3, , 2009.

SEGUNDO, A.S, et.al; Influência do *Aloe vera* e propolis na contração de feridas em dorso de ratos. **Revista SOBRAPE.** v.17, n.1, 2007.

CÂMARA, C.N.S. et. al. Análise macroscópica do processo de cicatrização de feridas cutâneas abertas em ratos, tratados com gel de babosa e o ultra-som terapêutico (Fonoforese). **Revista paraense de medicina**. v. 19, n.4, p.7-15, 2005.

SARABIA, J.E.L; et al. Actividad antiinflamatoria y cicatrizante del unguento rectal de *Aloe Vera* L. (sábila). **Revista Cubana Plantas Medicinai**s. v.3, n.3, p.106-109, 1999.

GOWDA, D.C. Structural studies of polysaccharides from *Aloe vera*. **Carbohydrate Res**. v.72, p. 201-205, 1979.

DAVIS, R.H. *Aloe vera*: new products for the cosmetics and pharmaceutical industry. In ***Aloe vera* Congress. Summary's Book**, 1998.

LIMA, A.D. et al. Ação tóxica do *Aloe vera* na córnea após queimadura química por álcali – estudo experimental em ratos. **Revista Brasileira de Oftalmologia**. v.58, n.11, p.853-857, 1999.

RODRIGUES, A. C. C.; GUEDES, M. L. S. Utilização de plantas medicinais no povoado de sapucaia, cruz das almas – Bahia. **Revista Brasileira de Plantas Medicinai**s. v. 8, n. 2, p. 1-7, 2006.

SILVA, I. et. al. Noções sobre o organismo humano e utilização de plantas medicinais. Cascavel: **Assoeste**, 1995.

VIGANÓ, J. et.al. Utilização de plantas medicinais pela população da região urbana de Três barras do Paraná. **Acta Scientiarum. Health Sciences**. v. 29, n. 1, p. 51-58, 2007.

PAULA, K.B.S; SILVA, C.T.A.C. Formas de uso medicinal da babosa e camomila pela população urbana de Cascavel, Estado do Paraná. **Revista Maringá**. v. 32, n. 2, p. 169-176, 2010.

WANG Z.W. et. al. *Aloe* polysaccharides mediated radioprotective effect through the inhibition of apoptosis. **Radiat Res**. v.45, p.447-454, 2004.

PECERE, T. et al.; *Aloe*-emodin is a new type of anticancer agent with selective activity against neuroectodermal tumors. **Cancer research, Baltimore**, v. 60, n.11, p. 2800-2804, 2000.

REYNOLDS, T.; DWECK, A. C. *Aloe vera* leaf gel: a review update. **Journal of ethnopharmacology**, Lausanne, v. 68, n.1-3, p. 3-37, 1999.